



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante  
cerimônia de assinatura de atos**

**La Paz - Bolívia, 17 de dezembro de 2007**

Companheiro e amigo Evo Morales, presidente da República da Bolívia,  
Caro companheiro e amigo Álvaro García Linera, vice-presidente da  
República da Bolívia,

Senhoras e senhores ministros da Bolívia,

Meus amigos e minhas amigas da imprensa,

Começo minhas palavras agradecendo a hospitalidade do presidente Evo Morales e do povo boliviano, e a honrosa homenagem que me prestaram La Paz e El Alto, ao me declararem hóspede ilustre. Vim a La Paz trazer uma mensagem de solidariedade, para reafirmar a disposição do Brasil de contribuir para que a Bolívia encontre o caminho da estabilidade e do desenvolvimento econômico e social para avançar numa ampla agenda de trabalho que resultará em benefícios para todos os irmãos bolivianos.

Venho com a fundada esperança de que o povo boliviano saberá resolver as dificuldades atuais com serenidade, por meio do diálogo e do entendimento, com respeito à democracia, às instituições e à integridade nacional, de forma conciliadora e pacífica.

A paz e o desenvolvimento são indissociáveis. É ilusório pensar que se consegue manter a estabilidade política sem reformas que implantem uma verdadeira justiça social. Da mesma forma, não se logra desenvolvimento em clima de conflito.

Brasil e Bolívia têm longa história de amizade e de entendimento. A parceria estratégica na área energética, que completou mais de dez anos, estreitou nossos vínculos bilaterais, em benefício de ambas as partes. Os



fluxos comerciais e os investimentos aumentaram significativamente.

As diferenças de opiniões e de visões são próprias da democracia. Daí a importância do diálogo e da negociação. Estamos conseguindo acomodar nossas diferenças. Vamos iniciar uma nova etapa nas relações, com investimentos, cooperação e ações conjuntas que propiciem novo salto de qualidade em nossas relações.

Na área energética, vimos aqui o acordo firmado com a Petrobras para continuar fazendo investimento na exploração e produção de gás e petróleo. A Petrobras também chegou a um acordo com a YPFB para aprofundar estudos sobre novos campos, onde as duas empresas poderão atuar em associação. A estatal brasileira também acertou iniciar programa de formação para técnicos de sua contraparte boliviana, contribuição fundamental para o fortalecimento e expansão da nova YPFB. Nossas duas petroleiras também estão ultimando pontos pendentes em relação ao pagamento dos líquidos presentes no gás vendido ao Brasil, e isso significará importantes recursos anuais adicionais para a Bolívia. Como sempre, é preciso encontrar um equilíbrio que seja aceitável para as duas partes.

Outro tema com grande potencial de benefícios para a Bolívia e para o Brasil é o do pólo gás-químico, projeto que corresponde ao desejo boliviano de agregar valor ao gás natural. Sei do interesse boliviano em diversificar a matriz energética. Estamos dispostos a cooperar no desenvolvimento do potencial hidrelétrico.

Senhoras e senhores,

Em atendimento a pedido direto do presidente Evo Morales, terei hoje o prazer de vistoriar alguns dos 399 tratores brasileiros que vamos financiar, em condições concessionais, aprovadas especialmente para a Bolívia; tratores que ajudarão a modernizar o campo e a abrir novas oportunidades produtivas. Estamos finalizando discussões para financiar ambiciosos projetos de construção de estradas e pontes aqui na Bolívia.



Nossos colaboradores acordaram em usar o Convênio de Crédito Recíproco da Aladi, e os instrumentos disponíveis no BNDES e no Proex, para construir uma fórmula que permitirá à Bolívia financiar, a longo prazo e sem risco, obras de infra-estrutura vitais para as conexões internas e para o processo de integração com os seus vizinhos. Essas obras irão se somar ao corredor interoceânico que o presidente Morales e eu anunciamos ontem, juntamente com a presidente Bachelet, e à construção da ponte sobre o rio Rapiirã, que o estado do Acre vai erguer. O Brasil também financiará a construção da ponte que unirá Guajará-Mirim e Guayaramerín.

De janeiro a outubro de 2007, as trocas bilaterais aumentaram mais de 35% em relação ao mesmo período de 2006. A Bolívia vendeu 1 bilhão e 200 milhões, contra 702 milhões do Brasil. Estamos dispostos a aumentar e a diversificar ainda mais nosso comércio e, sobretudo, as exportações bolivianas para o Brasil. Concedemos 100% de margem de preferência a todos os produtos bolivianos, e estamos resolvendo dificuldades e barreiras não-tarifárias. Esse tem sido o objetivo da Comissão de Monitoramento de Comércio que se reuniu, pela última vez, no início de dezembro aqui em La Paz. Com o propósito de criar novos negócios, convidei importantes representantes do setor privado brasileiro a integrarem minha comitiva. Também devemos trabalhar juntos nas áreas de defesa e combate a ilícitos transnacionais, como o narcotráfico.

Minhas amigas e meus amigos,

É importante que os progressos nas relações bilaterais tenham um impacto positivo direto no dia-a-dia das pessoas. Por isso, assinamos acordo de cooperação relativo ao combate à fome e à pobreza, à luta contra a febre aftosa, à gestão pública florestal e à creditação no ensino superior. As relações entre Brasil e Bolívia também estão sendo construídas por trabalhadores imigrantes. Na sua maioria, esses bolivianos no Brasil e brasileiros na Bolívia, são pessoas humildes, que saíram de suas terras em busca de um futuro



melhor. Devemos a eles nossos melhores esforços em termos de regularização migratória. Precisamos garantir-lhes tratamento digno. Conversei sobre isso com o presidente Morales e expressei minha expectativa de que possamos avançar nesse campo.

Tampouco podemos desprezar a contribuição que empresários industriais e agrícolas podem dar, sempre no estrito respeito à lei e à soberania de cada um de nossos países. Com objetivo muito semelhante, manifestei o desejo de que possamos concluir, no mais breve prazo possível, as negociações relativas à criação de agrovilas que beneficiarão bolivianos e trabalhadores brasileiros radicados na Bolívia.

Meu caro presidente Evo Morales,

Volto para o Brasil ainda mais convencido de que o diálogo e a perseverança são os nossos melhores aliados. Aos que pregaram o distanciamento e o esfriamento em nossas relações, respondemos com uma agenda renovada. Aos que defenderam o enfrentamento, respondemos com a cooperação. Estou certo de que Bolívia e Brasil serão parceiros no objetivo mais amplo da integração sul-americana. Estamos destinados a isso, não somente pela geografia mas, sobretudo, pela amizade entre nossos povos.

Meu caro amigo Evo Morales,

Eu deveria ter começado dizendo as palavras que vou dizer agora. Esta reunião que fizemos aqui em La Paz, os acordos que produzimos, certamente mudarão o patamar das relações entre Bolívia e Brasil. Acredito, Evo, que nós estamos vivendo um momento, na América do Sul, que nos obriga a refletir, muito mais do que em qualquer outro momento histórico, sobre o papel que temos quando assumimos o governo. Hoje, diferentemente das décadas de 50 ou 60, a palavra integração não é mais uma retórica em discurso de campanha eleitoral. Ela é necessária para que possamos fazer a integração das nossas economias, das nossas culturas, das nossas políticas e da nossa gente.

Há muito tempo estamos convencidos de que a integração pressupõe



estradas, ferrovias, portos, telecomunicações, educação e ajuda mútua entre os países. Sobretudo para um país como o Brasil – e tem sido uma briga histórica que temos feito no Brasil –, sobretudo o Brasil precisa compreender, como a Argentina precisa compreender, como Venezuela precisa compreender que os países maiores e mais ricos precisam resolver os problemas das assimetrias entre as nações. O Brasil tem milhares de quilômetros de fronteira com a Bolívia, o Brasil tem mais condições econômicas, o Brasil tem mais condições tecnológicas. Ora, para o povo boliviano, sobretudo o povo mais humilde, não existe outra expectativa senão a de que o discurso da integração seja transformado numa política cotidiana de solidariedade, de ajuda naquilo que for possível ajudar. Não interessa a uma nação rica estar cercada de pobres por todos os lados.

Vamos mirar o exemplo da União Européia. Quantos bilhões de dólares, hoje euros, foram gastos para ajudar Espanha, Portugal e Grécia? Quantos bilhões de euros estão sendo gastos neste momento para ajudar os países da Europa Oriental, que são mais pobres que os da Europa Ocidental? E por que estão fazendo isso? Porque não é saudável, do ponto de vista político, não é saudável, do ponto de vista econômico, ter uma nação rica como os Estados Unidos e um agrupamento de nações pobres como as nações da América Central (inaudível). É importante que a riqueza produzida e os conhecimentos adquiridos sejam partilhados de forma mais solidária.

Esse momento que estamos vivendo hoje, companheiro Evo, não poderia ter acontecido antes. Tem coisas que acontecem no dia em que tem que acontecer. Eu sou um homem que crê em Deus, e as coisas só acontecem quando Ele quer que aconteçam. Eu penso, Evo, que os acordos que acabamos de firmar hoje aqui, resultado do sacrifício dos nossos assessores, dos nossos empresários, dos nossos ministros, e a disposição política sua e minha de fazer, estão dizendo o seguinte: Evo Morales e Lula, presidentes da Bolívia e do Brasil, finalmente vocês não brigaram, quando alguns queriam que



vocês brigassem. Não viramos adversários e, muito menos, inimigos. Viramos companheiros.

Todos nós, a partir do dia de hoje, Evo, não temos o direito de esquecer este dia. As comissões que nós criamos para negociar, os ministros das Relações Exteriores da Bolívia e do Brasil... Já convidei o vice-presidente para em janeiro estar no Brasil, para que a gente possa descobrir todas as coisas possíveis de serem acordadas, em todas as áreas, para que a gente recupere, nesses próximos três anos que eu tenho pela frente, e fazer aquilo que não fizemos nos últimos dez anos.

Quero que saiba, companheiro, que a minha disposição é total, a do meu governo é total. Evo, nesses momentos de conturbação política que eu vivi muito tempo no Brasil, se eu pudesse te dar um conselho, sem me intrometer na política da Bolívia: paciência, paciência e paciência porque, certamente, o povo boliviano, na sua grandeza, saberá ditar os rumos que vão consolidar a democracia no nosso continente.

Que Deus te abençoe e que Deus abençoe o povo boliviano.

Obrigado.